

MODELO ESTRUTURAL SISTÊMICO DE AVALIAÇÃO: EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabrielle Silva Marinho - UFC (gabrielle_marinho@hotmail.com)
Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim- UFC (anapaula_tahim@yahoo.com.br)
Marcos Antonio Martins Lima - UFC (marcos.a.lima@terra.com.br)

RESUMO

O presente objetiva descrever uma experiência de avaliação de programa educacional que aplicou o modelo estrutural sistêmico, posto o Curso de Especialização em Educação Infantil da Universidade Federal do Ceará (UFC) é uma ação governamental, que reflete um movimento preparatório estratégico para melhoria na qualidade do ensino desenvolvido na Educação Básica. O processo de avaliação interna focado no estudo, trata-se de uma condição do Ministério da Educação (MEC) para realização do curso, como instrumento valorador do programa educacional ofertado. A referida avaliação enfocou a melhoria contínua do curso, referente às turmas do Estado do Ceará, polos de Fortaleza, Sobral e Cariri, componentes do projeto piloto no intervalo de setembro de 2010 a setembro de 2012, e que serviu para aprimorar a edição vigente desde 2013 com previsão para término em dezembro de 2014, desenvolvida em três turmas ofertadas nos municípios de Fortaleza e Quixadá. O presente relato consiste em um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa em campo, com dados coletados junto a 105 (cento e cinco) discentes, 14 (quatorze) docentes, e 3 (três) coordenadoras adjuntas (coordenação local de polo), abrangendo as 8 (oito) disciplinas divididas em 3 (três) eixos temáticos constantes do curso. O instrumental de coleta de dados consta de 3 (três) tipos de formulários impressos, composto de duas partes, uma quantitativa e outra qualitativa. Ao final da última disciplina de cada eixo temático realizou-se entrevista semiestruturada. A avaliação aconteceu por polos, os de Fortaleza e Cariri obtiveram os melhores resultados, empatados com média 3,4 (escala: 1,0 a 4,0), enquanto que o polo de Sobral obteve média 3,3. O curso foi avaliado na percepção dos discentes com média 3,3, na percepção dos docentes com média 3,3, na percepção das coordenadoras adjuntas com média 3,5, gerando média final global de 3,4.

Palavras-chave: Modelo estrutural sistêmico. Avaliação educacional. Programas educacionais. Formação de educadores. Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi criada pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, com a finalidade de organizar, em regime de colaboração, a formação dos profissionais do magistério das redes públicas da Educação Básica. Os princípios e os objetivos dessa Política estão listados, respectivamente, nos artigos 2º e 3º. Os demais artigos (4º a 13) tratam da organização dessa Política.

Dentre os princípios instituídos pela política nacional de formação, está a formação docente como compromisso público de Estado, buscando assegurar o direito

das crianças à educação de qualidade, pela valorização da formação dos profissionais do magistério, construída em bases científicas e técnicas sólidas, é nesse sentido que se situa o Curso de Especialização em Educação Infantil (*latosensu*) da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Assim, o presente artigo objetiva apresentar os resultados principais da avaliação interna realizada para a melhoria contínua do curso mencionado, referente às turmas implantadas no Estado do Ceará, especificamente nos seus polos de Fortaleza, Sobral e Cariri, componentes do seu projeto piloto iniciado em setembro de 2010 e finalizado em junho 2012.

O percurso metodológico da avaliação interna realizada, além de priorizar o princípio da participação da comunidade cursista nas atividades propostas, também buscou uma avaliação dinâmica, visando a gerar recomendações e plano de ação sobre a realidade do curso, promovendo soluções que foram implantadas ao longo do curso.

Em relação ao seu desenvolvimento, este artigo possui mais quatro seções, além desta introdução. A segunda seção trata do referencial teórico, no qual é delineado o processo adotado na avaliação interna do curso. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos deste estudo. A quarta seção traz os resultados e as análises. Por fim, são feitas as considerações finais.

O MODELO ESTRUTURAL SISTÊMICO: PROCESSO DE AVALIAÇÃO INTERNA DO CURSO

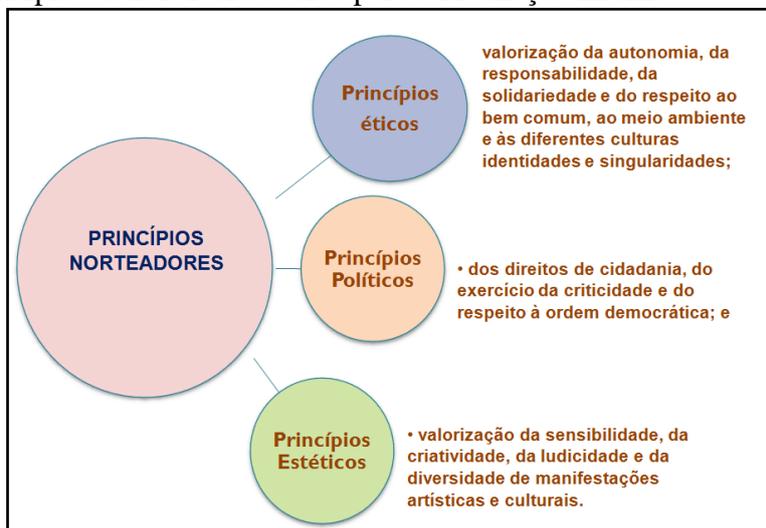
A avaliação interna do Curso de Especialização em Educação Infantil (*latosensu*) da Universidade Federal do Ceará (UFC) foi elaborada a partir das especificidades do curso, sendo construída tomando por base teórica os seguintes referenciais: Concepções sobre educação infantil para o Brasil (CAMPOS; COELHO; CRUZ, 2006; CAMPOS, 2009); Diretrizes Curriculares Nacionais de 2009; Resolução CNE/CES Nº 1, de 3 de abril de 2001, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação; objetivos constantes no projeto básico do curso (eixo curricular e disciplinas/ementas); concepção de formação continuada; atendimento aos Planos de Ações Articuladas (PAR) e prioritários; Política Nacional de Formação; e parâmetros para a área de Educação segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Assim os princípios gerais norteadores da metodologia de avaliação

correspondem aos princípios fundamentais nas diretrizes estabelecidas conforme a Parecer CNE/CEB nº 20/2009, aprovado em 11 de novembro de 2009.

A figura 1, a seguir, evidencia cada um dos princípios gerais norteadores para a avaliação interna do curso.

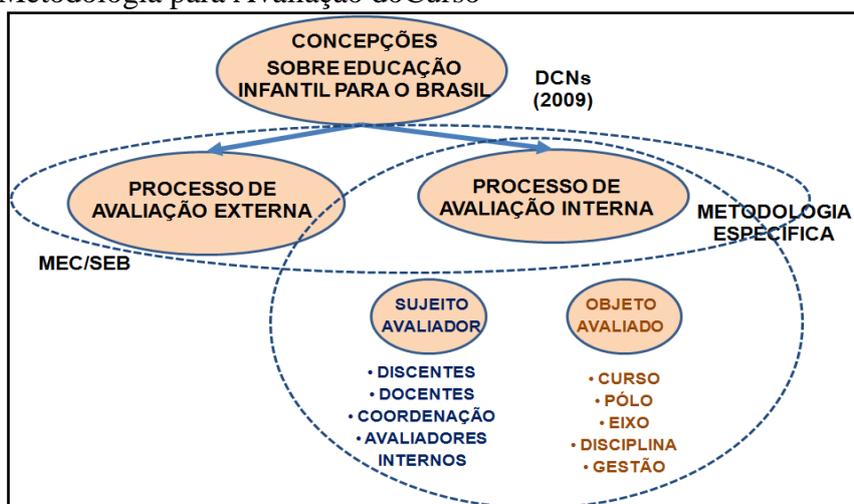
Figura 1 – Princípios Gerais Norteadores para a Avaliação Interna



Fonte: Lima e Marinho (2011).

O processo de avaliação amparou-se no modelo estrutural sistêmico (LIMA, 2008) e apesar de ater-se ao processo de avaliação interna (metodologia específica), a metodologia também interagiu com o processo de avaliação externa, sob a responsabilidade institucional da Secretaria de Educação Básica (SEB) / Ministério da Educação (MEC) como ilustra a figura a seguir:

Figura 2– Metodologia para Avaliação do Curso



Fonte: Lima e Marinho (2010).

O modelo em questão defende que a avaliação é um ato científico realizado por um sujeito avaliador do objeto a ser avaliado, a reflexão, o planejar, tomar decisão e

a ação. Ato que transforma sistematicamente, o objeto avaliado em um novo, que também a ser avaliado, assim promovendo transformação no sujeito avaliador. Para tanto o avaliador considera fatores endógenos e exógenos, a valoração emitida por outros sujeitos envolvidos no processo de formação. Após análise e considerações acerca da avaliação dos sujeitos, retoma seu olhar avaliativo, para obter conclusões a tomada de decisões e reavaliar.

A metodologia da avaliação interna considerou como critérios de avaliação, para cada objeto avaliado, estruturas formadas por indicadores específicos, assim: A estrutura “Disciplina” foi avaliada compreendendo quatro indicadores: Relação do Conteúdo com a minha Área de Trabalho; Qualidade do Material Didático da disciplina; Adequação da Carga Horária da disciplina, e; Cumprimento dos Objetivos Estabelecidos para a disciplina.

A estrutura “Coordenação Local” foi avaliada compreendendo três indicadores: Relacionamento com a Turma; Apoio as Atividades Desenvolvidas pelo Professor, e; Atendimento as Necessidades da Disciplina.

A estrutura “Apoio Logístico para a Disciplina” foi avaliada compreendendo dois indicadores: Ambiente (espaço físico, sala de aula e ar condicionado) e Equipamentos Disponibilizados (cadeiras, microcomputadores, projetor multimídia etc.).

A estrutura “Professor da Disciplina” foi avaliada compreendendo sete indicadores: Conhecimento e Domínio dos Temas Apresentados; Capacidade e Habilidade para Abordar Conhecimentos; Abordagem do Conteúdo numa Sequência Lógica e Gradual; Cumprimento da Programação Prevista; Habilidade em Utilizar os Recursos Didáticos Disponíveis; Habilidade para Orientar a Turma, Despertar e Manter o Interesse; e Relacionamento com a Turma.

A estrutura “Turma” foi avaliada compreendendo sete indicadores: Conhecimento e Domínio dos Temas Apresentados; Comprometimento da Turma; Relacionamento com o(a) Professor(a); Pontualidade; Assiduidade; Potencial da Turma; e Relacionamento Intragrupal.

A estrutura “Autoavaliação Discente” foi avaliada compreendendo cinco indicadores: Conhecimento que Você Antes possuía sobre o Assunto; Conhecimento que Você Agora possui sobre o Assunto; Atendimento das Expectativas com Relação a Disciplina; Nível de Aprendizagem com a Disciplina, e; Participação, Envolvimento e Comprometimento com as Atividades da Disciplina.

A estrutura “Autoavaliação Docente” foi avaliada compreendendo

três indicadores: Atendimento das Expectativas com Relação a Disciplina; Nível de Ensino na Disciplina, e; Participação, Envolvimento e Comprometimento com as Atividades da Disciplina.

A estrutura “Autoavaliação Coordenador Local” foi avaliada compreendendo três indicadores: Relacionamento com a Turma; Apoio as Atividades Desenvolvidas pelo Professor; e Atendimento as Necessidades da Disciplina.

As estruturas “Elogios”, “Críticas” e “Sugestões” foram avaliadas, com questões abertas, de forma individual e coletivamente, através do registro escrito (individual) e da fala (coletivo).

No total cada polo foi avaliado a partir de 11 (onze) estruturas totalizando 32 (trinta e dois) indicadores. Ressalta-se que a estrutura “Polo” foi avaliada compreendendo os resultados alcançados nos três eixos do curso, resultante da avaliação das oito disciplinas. Assim como, a estrutura “Curso” que foi avaliada a partir dos resultados dos três polos.

Na particularidade dos instrumentos que foram elaborados pelos professores avaliadores, apresentados e aprovados pela comunidade acadêmica (discentes, docentes, coordenadoras adjuntas e coordenação geral do curso) e utilizados para coletar as informações, referente três tipos de formulários impressos que variam de acordo com o avaliador respondente, ou seja, avaliador discente, avaliador docente, avaliador coordenador local. Os três tipos de formulários são compostos de duas partes, sendo uma quantitativa e outra qualitativa.

Na parte quantitativa são cinco estruturas que variam de acordo com o avaliador respondente, ou seja, sendo: disciplina; apoio logístico para a disciplina; autoavaliação na disciplina; turma; professor da disciplina; coordenação local do curso, sendo cada estrutura composta por indicadores e que são avaliados com o uso de uma escala de conceitos, sendo na qual “Excelente” corresponde ao número 4 (quatro); Bom corresponde ao número 3 (três); “Regular” corresponde ao número 1 (um), e; Ruim corresponde ao número 0 (zero).

Na parte qualitativa são avaliados aspectos inerentes a: elogios, críticas e sugestões em relação à disciplina. A avaliação coletiva é composta de entrevista semiestruturada, aplicada pela equipe de avaliação interna ao final da última disciplina de cada eixo temático, da qual participam oito cursistas de cada turma, selecionados a partir de critérios, os seja, atuante de diferentes escolas, mesclando alunos com muita experiência e pouca experiência no magistério da educação infantil, selecionando-se

dois grupos de quatro aluno(a)s cada grupo para aplicação de duas entrevistas avaliativas coletivas sem identificação dos avaliadores. Em sequência os avaliadores internos apresentam recomendações para o aprimoramento, e fazem o acompanhamento de planos de ação junto a coordenação do programa, com vistas ao aprimoramento da qualidade do curso, assim como na oferta a turmas futuras.

METODOLOGIA

Para atender o objetivo optou-se por desenvolver um estudo descritivo com abordagem quali-quantitativa em campo, com dados coletados junto a 105 (cento e cinco) discentes, 14 (quatorze) docentes, e três coordenadoras adjuntas, abrangendo as oito disciplinas divididas em três eixos temáticos constantes do curso.

O instrumental de coleta de dados adotado consta de três tipos de formulários impressos, composto de duas partes, uma quantitativa e outra qualitativa. Ao final da última disciplina de cada eixo temático realizou-se entrevista semiestruturada.

A amostragem se deu por conveniência e acessibilidade, sendo coletados no total 629 (seiscentos e vinte e nove) formulários sendo: 578 (quinhentos e setenta e oito) respondidos pelos discentes; 21 (vinte e um) formulários respondidos pelos docentes, e; também 21 (vinte e um) formulários respondidos pelas coordenadoras adjuntas.

Após a coleta, os dados foram tabulados e procedeu-se a análise de dados dos instrumentos aplicados quanto ao seu aspecto quantitativo com o apoio do *software Microsoft Excell* para *Windows*, quanto ao qualitativo quanto as categorias de análise correspondente as estruturas avaliadas especificadas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa escala de 1,0 a 4,0, o Curso de Especialização em Educação Infantil foi avaliado na percepção dos avaliadores discentes com média 3,3, na percepção dos avaliadores docentes com média 3,3, na percepção do avaliador coordenador local com média 3,5, gerando uma média final e global de 3,4, o que indica o nível de excelência do curso, assim arrimado a concepção de formação continuada; atendimento aos Planos de Ações Articuladas (PAR) e prioritários; Política Nacional de Formação; e parâmetros

para a área de Educação segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Tabela 1–Avaliação Geral Curso por Estrutura e Avaliador

ESTRUTURA	AVALIADOR			Média
	Discente	Docente	Coord. Local	
Disciplina	3,4	3,5	3,5	3,5
Autoavaliação	3,1	3,6	3,9	3,5
Apoio Logístico	3,1	2,4	3,1	2,9
Turma		3,2	2,7	3,0
Professor	3,6		3,9	3,8
Coordenador Local	3,4	3,8		3,6
MÉDIA ESTRUTURAS	3,3	3,3	3,5	3,4

Fonte: Lima e Marinho (2011).

As estruturas melhor avaliada são “Professor” e “Coordenador Local” empatados obtendo respectivamente com média 3,8 e 3,6 . Sendo que a estrutura “Professor”, na percepção dos avaliadores discentes obteve média 3,6, na percepção do coordenador local obteve média 3,9, em consonância com a percepção dos avaliadores docentes que atribuíram média 3,6 na estrutura “Autoavaliação”.

A estrutura “Coordenador Local” na percepção dos avaliadores discentes obteve média 3,4, na percepção dos avaliadores docentes obteve média 3,8, e que percepção do avaliador coordenador local mereceu média 3,7, posto assim atribui na estrutura “Autoavaliação”. O resultado da avaliação das estruturas “Professor” e “Coordenador Local” evidenciam, segundo Dias Sobrinho (2000) que o nível de formação, postura e comprometimento destes condizem ao que almejado dos profissionais que atuantes no ensino superior.

A estrutura com maior necessidade de aprimoramento é “Apoio Logístico” obtendo 2,9. Sendo que, na percepção dos avaliadores docentes obteve média 3,1, na percepção dos avaliadores discentes do avaliador obteve média 2,4, e na percepção do avaliador coordenador local obteve média 3,1. A estrutura “Turma” obteve média 3,0. Sendo que na percepção dos avaliadores docentes obteve média 3,2 e na percepção dos avaliadores coordenadores locais obteve média 2,7.

Na avaliação qualitativa os dados apontados na categoria “elogios” apresentam dentre os aspectos mais citados e relevantes apontadas pelos avaliadores discentes: ao nível de excelência, formação acadêmica, comprometimento; a metodologia dos

professoras; a excelência do material disponibilizado (apostila e slides); a qualidade do conteúdo e textos das apostilas; o cumprimento da carga horária; a instalação da biblioteca; ao processo de avaliação interna do curso, e; ao atendimento das equipes de coordenação.

As críticas mais incidentes e relevantes são: a melhor adequação à avaliação da aprendizagem quanto aos critérios, pontuação, tipo de questão e impontualidade na devolutiva das notas, bem como a falta de oportunidade para que os alunos que reprovam em alguma disciplina refazê-la e assim não perder a oportunidade do curso, não considerando assiduidade e participação e valorizando somente a nota da prova; bem como ampliação da carga horária das disciplinas; a estrutura física que não favorece a aprendizagem devido a aspectos como: iluminação, acústica, pouco espaço e quadro pequeno e não acesso a computadores, internet, impressora.

CONSIDERAÇÕES

O estudo realizado permitiu atingir adequadamente o objetivo definido posto que, apresenta os principais resultados do processo de avaliação interna realizada ao longo do curso, descrevendo o percurso metodológico no qual a comunidade cursista construiu a sua autocrítica, no âmbito das práticas pedagógicas, e possibilitando ampliar a compreensão das relações estruturais que condicionaram a totalidade do curso.

Importa enfatizar que o percurso metodológico da avaliação interna descrita alcançou seus principais objetivos, posto que além de priorizar o princípio da participação da comunidade cursista, desenvolveu uma avaliação dinâmica, gerou recomendações e plano de ação sobre a realidade do curso, promovendo soluções que foram implantadas ao longo do curso.

Registre-se que os processos e resultados descritos neste artigo configuram-se como referenciais e também como indicadores para a tomada de decisões no âmbito das relações pedagógicas e administrativas, de forma a projetar ações que contribuiriam para a melhoria dos processos que integram o Curso, inclusive para as turmas vindouras.

Ademais, frente à complexidade do objeto em estudo, resta reconhecer a carência de novas pesquisas e estudos futuros, posto que se faz necessário para maior aprofundamento sobre avaliação de programas educacionais no âmbito da formação de profissionais do magistério especializados em Educação Infantil atuantes em instituições privadas e públicas de Fortaleza, bem como no Ceará.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Maria Malta. *A educação infantil frente a seus desafios*. Revista Difusão de ideias. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, maio/2009.

CAMPOS, Maria Malta; COELHO, Rita de Cássia; CRUZ, Silvia H. Vieira. *Consulta sobre qualidade da educação infantil: relatório técnico final*. São Paulo: FCC/DPE, 2006. 87p.

CRUZ, Rosimeire Costa de Andrade (Coord.). *Aplicativo para proposta de cursos de especialização (APCE)*. Fortaleza: UFC/Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. 2009.

DIAS SOBRINHO, José. *Avaliação da educação superior*. Petrópolis: Vozes, 2000. 235 p.

MEC/SEB. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil* / Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica – Brasília:MEC/SEB,2009. 64p.

LIMA, Marcos Antonio Martins. *Autoavaliação e desenvolvimento institucional na educação superior: projeto aplicativo em cursos de administração*. Fortaleza: Edições UFC, 2008.

LIMA, Marcos Antonio Martins; MARINHO, Gabrielle Silva. *Relatórios parciais de avaliação do Curso de Especialização em Educação Infantil(lato sensu)*. Fortaleza: UFC, 2011.

MEC/CNE. *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº: 1/1999*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a%20educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>>. Acesso em: 04.jun.2009.

MEC/CNE. *Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, PARECER CNE/CEB Nº: 20/2009*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12992:diretrizes-para-a%20educacao-basica&catid=323:orgaos-vinculados>>. Acesso em: 04.jun.2009.

RISTOFF, Dilvo I. Avaliação institucional: pensando princípios. In: DIAS SOBRINHO, José; BALZAN, Newton César (Org.). *Avaliação institucional: teoria e experiências*. São Paulo: Cortez, 1995. p. 37-51.